

Os subtipos de anáfora indireta nos gêneros jornalístico e epistolar

Valéria Sampaio Cassan de Deus
Universidade Federal do Ceará

ABSTRACT: *In this paper, we offer to identify and classify in the journalistic genre and epistolary genre the subtypes of indirect anaphora based on the classification suggested by Schwarz (2000) as well adopted by Marcuschi (2000). Indirect anaphora split into two fundamental types: i) types semantic based and ii) types concept based and their respective subtypes.*

PALAVRAS-CHAVE: *anáfora indireta; gênero jornalístico; gênero epistolar.*

Introdução

Refletimos, neste trabalho, sobre a classificação dos subtipos de anáforas indiretas proposta por Schwarz (2000) e seguida por Marcuschi (2000) e Koch (2002). Identificaremos as ocorrências de anáfora indireta nos gêneros epistolar e jornalístico extraídos do *corpus* do grupo de pesquisa Protexoto, que desenvolve o projeto *Gêneros textuais e referênciação*, na Universidade Federal do Ceará.

A anáfora indireta, também denominada de *associativa* ou *inferencial*, por alguns autores, caracteriza-se por remeter não a um antecedente explícito no cotexto, mas a um elemento ou uma estrutura complexa a que chamaremos de “âncora” (cf. Schwarz 2000:74) neste trabalho. Conforme Cavalcante (2002), o termo *antecedente* tem sido evitado na literatura por estar tradicionalmente atrelado à noção de “antecedente”. Outros termos são também freqüentemente invocados para designar a âncora, como “engatilhador”, “desencadeador” ou “fonte”. De acordo com Schwarz (2000), duas condições são necessárias à interpretação da anáfora indireta: (a) o descobrimento da âncora adequada e (b) o estabelecimento coerente da relação entre a anáfora indireta e a âncora.

1. Subtipos de anáforas indiretas e sua caracterização

Em seu recente livro, Schwarz (2000:49) propõe a seguinte definição para anáfora indireta:

“No caso da Anáfora Indireta trata-se de expressões definidas que se acham na dependência interpretativa em relação a determinadas expressões da estrutura textual precedente e que têm duas funções referenciais textuais: a introdução de novos referentes (até aí não nomeados explicitamente) e a continuação da relação referencial global”.

Vejamos o exemplo usado pela autora (p.50) para ilustrar a sua definição:

(1) Ontem fomos a um restaurante. O garçom foi muito indelicado e arrogante.

A anáfora indireta o garçom é recuperada pelo esquema que é ativado pela âncora um restaurante. Esta expressão definida, que não foi mencionada antes, introduz um referente novo no modelo de mundo textual.

Marcuschi (2000:5) também adota esta definição, mas não aceita que as anáforas indiretas sejam reduzidas apenas aos casos de sintagmas nominais definidos e sugere a seguinte reformulação (os acréscimos estão sublinhados):

“No caso da Anáfora Indireta trata-se de expressões definidas e expressões pronominais que se acham na dependência interpretativa em relação a determinadas expressões ou informações constantes da estrutura textual precedente ou subsequente e que têm duas funções referenciais textuais: a introdução de novos referentes (até aí não nomeados explicitamente) e a continuação da relação referencial global”.

Este processo de referência textual, que geralmente se manifesta por sintagmas nominais e expressões pronominais, como sugeriu Marcuschi, se apresenta sob três aspectos:

- a) a inexistência de relação da anáfora com a correferencialidade;
- b) a ausência de vínculo entre anáfora e a noção de retomada, pois se caracteriza muito mais pela remissão do antecedente;
- c) a introdução de informação nova no texto.

Neste trabalho, Schwarz nos apresenta uma classificação dos subtipos de anáfora indireta, que também foi assumida por Marcuschi (2000), embora acrescida de alguma modificação¹. A autora identificou dois tipos fundamentais de anáforas indiretas e os seus subtipos, destacando como principal critério para a distinção o conhecimento da relação existente entre a âncora e a anáfora indireta. Observamos, no entanto, que a classificação apresenta imprecisão de definições, uma vez que os traços que as caracterizam não são auto-excludentes. Faremos, a seguir, uma breve exposição da classificação proposta por Schwarz seguida de alguns comentários e exemplos referentes a cada item.

As anáforas indiretas se classificam em:

- a) Tipos semanticamente baseados (armazenados no léxico mental)
 - anáfora indireta baseada em papel semântico do verbo
 - anáfora indireta baseada em meronímea
- b) Tipos conceitualmente baseados (representados no conhecimento de mundo)
 - anáfora indireta baseada em esquema cognitivo e modelo mental
 - anáfora indireta baseada em inferência ancorada no modelo do mundo textual

¹ Marcuschi acrescenta as anáforas indiretas esquemáticas realizadas por pronomes introdutores de referentes aos subtipos classificados por Schwarz. Este tipo caracteriza-se pela ativação de pronomes como introdutores de novos referentes. Exemplo do autor: “Estamos pescando há mais de duas horas e nada, porque eles simplesmente não mordem a isca.” (Marcuschi, 2000:10)

1.1. Tipos semanticamente baseados

Os tipos semanticamente baseados incluem as anáforas indiretas baseadas em relações meronímicas e as baseadas em papéis semânticos dos verbos.

1.1.1. Anáfora indireta baseada em papel semântico do verbo

Este tipo exige estratégias cognitivas que se fundamentam em conhecimentos no nível semântico do texto e estão vinculados à teoria dos papéis semânticos. Comparemos estes dois exemplos de Schwarz:

- (2) Eu queria fechar a porta, quando Moretti saltou dos arbustos. De susto, deixei a chave cair. (Schwarz, 2000:99)
- (3) Quando cheguei em casa à noite, vi um porsche e um Mercedes...parados na entrada...mais cedo ou mais tarde eu teria que entrar. A porta da casa se abriu antes que eu pudesse procurar a chave... (Schwarz, 2000:103)

Apesar deste tipo exigir o conhecimento da teoria dos papéis semânticos, questionamos se realmente o papel do verbo é preenchido pelo item lexical ou se, simplesmente, recorremos a um esquema para a sua identificação. No exemplo (2), temos o item lexical a chave cumprindo implicitamente o papel de Instrumento do verbo fechar. Em (3), os sintagmas quando cheguei em casa à noite e a porta da casa se abriu também poderiam afirmar que a anáfora indireta “a chave” preenche, do mesmo modo, o papel semântico de Instrumento do verbo *abrir*. Nossa indagação é se tais anafóricos estão necessariamente acoplados à existência de um verbo-âncora correspondente, ou se podemos dizer que a associação se dá entre duas entidades: *porta* e *chave*. Podemos dizer que o segundo sintagma preenche uma relação meronímica, já que a porta é um componente integral da casa. Isto quer dizer que este tipo de anáfora indireta não está necessariamente associado ao papel semântico do verbo, mas que, às vezes, a relação que ocorre mais imediatamente à mente do destinatário é a ligação, também semântica, lexical, que se estabelece entre duas entidades.

O mais importante não deve ser decidir entre qual das duas relações é a mais motivadora, mas admitir que ambas são condicionantes e que colaboram, cada uma a seu modo, para a construção da inferência.

1.1.2. Anáfora indireta baseada em meronímea

Este tipo se explica pela relação semântica de **meronímia**, ou relação parte-todo, entre âncora e anáfora indireta. Conforme Schwarz, estas são, geralmente, as formas mais típicas e freqüentes da anáfora indireta. A meronímia se descreve como uma relação assimétrica e hierárquica de inclusão (cf. Lyons 1977 e outros) ou de “ingrediência mereológica”, conforme Lésniewski. Dentre os meronímicos citados por Schwarz, temos a anáfora indireta como um componente integral, como um material, como um episódio, como membros/sócios, etc. Não nos deteremos, no entanto, nesta subdivisão.

Este é o único tipo que não se confunde e que tem sido reconhecido por todos os estudiosos que trataram do assunto, tanto pelos que defendem uma concepção estreita, léxico-estereotípica, como Kleiber e outros, quanto pelos que defendem uma concepção ampla, como Apothéloz, Reichler-Béguelin,

Charolles e outros.

- (4) Ontem fomos ao circo. Os melhores foram os trapezistas e o número com leões. (Schwarz, 2000:106)

Em (4), temos um dos tipos meronímicos citados pela autora. A expressão-âncora o circo designa o resultado e as anáforas indiretas os trapezistas e o número com leões os episódios.

1.2. Tipos conceitualmente baseados

Os tipos conceitualmente baseados incluem as anáforas indiretas baseadas em esquemas mentais e as baseadas em inferência ancorada no modelo de mundo textual.

1.2.1. Anáfora indireta baseada em esquema cognitivo e modelo mental

Entre estes tipos se estabelece uma “relação entre a âncora e a anáfora indireta apenas através da ampliação do nível de representação semântica do texto” (Schwarz, 2000:111). O leitor recorre a estratégias cognitivas para ativação do esquema mental, que se fundamenta em seu conhecimento de mundo. Vejamos o exemplo da autora:

- (5) Um canibal está sentado em um restaurante de um navio a vapor de luxo. O garçom vem e pergunta, se ele deve trazer o cardápio. O canibal diz: “Não, traga-me, por favor, a lista de passageiros”. (Schwarz, 2000:112)

Em (5), a anáfora indireta a lista de passageiros é recuperada pelo esquema que é ativado através da âncora navio a vapor de luxo. Entretanto, a compreensão do sentido humorístico do texto só se alcança pelo conhecimento de mundo que o leitor tem quanto ao significado de *canibal* (canibais preferem alimentação humana). É por esse saber compartilhado que se deduz que o seu alimento está na lista de passageiros.

1.2.2. Anáfora indireta baseada em inferência ancorada no modelo de mundo textual

Este tipo é mais complexo e requer um maior esforço cognitivo do que o anterior, pois “o potencial de inferência não é totalmente arbitrário e irrestrito, mas é sistematicamente limitado pelo modelo de mundo textual de cada texto”. (Schwarz 2000:114). Segundo a autora, este tipo é muito freqüente no gênero piada. Vejamos o exemplo:

- (6) À noite um homem se aproxima de uma cabine policial e relata agitado que ele, há poucos instantes, foi espancado no portão de entrada do seu jardim. Um policial é encarregado de averiguar as pistas no local do acidente. Logo depois, ele retorna com um enorme galo na cabeça. “Eu elucidéi o caso.” “Bravo”, diz o chefe, “e como?” “Eu também pisei no ciscador!” (Schwarz, 2000:114)

A anáfora indireta é ativada por esquemas mentais relacionados a uma cena de crime.

patética de acidente com o piscador. O humor se constrói pela quebra de expectativa com a ativação do segundo esquema, que é dado pela informação de que o policial também pisou no piscador.

Observamos, no entanto, que em ambos os subtipos, tanto os semanticamente baseados quanto os conceitualmente baseados, há ativação de esquemas mentais para recuperação da referência. A diferença é que, no segundo tipo, baseado em esquema cognitivo e modelo mental, a âncora está explícita no contexto, ao passo que, no tipo baseado em inferência ancorada no modelo do mundo textual, isto não acontece. Estes dois tipos estão, portanto, muito próximos, já que necessitam da elaboração de esquemas para entendimento da referência.

Essa dificuldade em identificar os tipos propostos pela autora foi que nos motivou a aplicar a proposta a um *corpus* de textos diversificados.

2. Análise dos resultados

Para análise das ocorrências dos subtipos de anáforas indiretas nos gêneros epistolar e jornalístico, recorremos ao *corpus* do grupo de pesquisa Protexito. A amostra é composta de 40 textos, assim distribuídos: 25 epistolares (10 cartas pessoais e 15 bilhetes) e 15 jornalísticos (5 cartas ao leitor, 5 editoriais e 5 artigos de opinião).

A primeira observação que nos fizemos, a partir dos resultados colhidos, foi se a proposta de classificação dos subtipos de anáfora indireta daria conta de todas as ocorrências registradas no *corpus*. Os dados apontam que os subtipos que ocorreram com mais frequência foram as anáforas indiretas baseadas em relações de meronímea e as baseadas em esquemas cognitivos e modelos mentais. Estes subtipos tanto foram recorrentes no gênero jornalístico quanto no gênero epistolar, mais precisamente nas cartas pessoais. Talvez pela idéia que se tem de que o escritor está em contato estreito com o seu leitor compartilhando os seus conhecimentos de mundo.

Vejam-se os seguintes exemplos:

(7) Uma das tarefas mais complicadas foi marcar uma conversa com o ex-presidente João Baptista Figueiredo. Depois de inúmeras tentativas frustradas, Leonel descobriu que Figueiredo estava internado na Casa de Saúde São José, no Rio. (...) Num determinado dia, chegou lá na hora do almoço (...). Abriu a porta do quarto e, para seu espanto, viu Figueiredo na sua frente. Compenetrado, o último dos generais presidentes assistia ao *Globo Esporte* e comia com o prato apoiado sobre a perna. (Protexito: Editorial)

(8) A movimentação aqui é para o casamento do X. Alugamos vestidos, inclusive para Y, que será dama, são 3. Os convites ainda não estão aqui em casa. (Protexito: Carta Pessoal)

Em (7) e (8), as anáforas indiretas o prato e os convites são recuperadas pelos esquemas ativados pelas âncoras hora do almoço e casamento, respectivamente.

(9) Então, falando de casa, quando vocês vierem para cá, terão uma surpresa: a casa não é mais verde. O muro agora é cinza claro, o resto é pérola e as grades e o portão continuam branco. (Protexito: Carta Pessoal)

Já em (9), temos o caso de anáfora indireta por relações de meronímea. As anáforas indiretas o muro, o resto e as grades e o portão designam parte integral da âncora casa.

Há ainda a ocorrência de casos que não foram contemplados por Schwarz e dizem respeito às anáforas indiretas da memória e àquelas que se ancoram na situação, como é o caso do exemplo (11):

(11) Sempre que há mudanças no mundo da educação, elas demoram algum tempo até ser assimiladas e postas em prática por todos. Sobretudo num país com as dimensões do Brasil. Pois é justamente uma dessas enormes mudanças o tema de capa. (Protexito: Carta ao Leitor)

Considerações finais

Com este trabalho, damos continuidade à investigação das ocorrências das anáforas indiretas nos diferentes textos. Podemos dizer que durante a classificação do *corpus* houve dificuldade em distinguir as anáforas indiretas inferenciais das denominadas esquemáticas. O que nos ocorreu é que elas não se excluem mutuamente. No caso das inferenciais, quase sempre, recorremos a esquemas mentais para o seu entendimento. Isto, portanto, contraria a proposta de Schwarz, que tenta nos convencer da sua distinção. Também encontramos algumas ocorrências não mencionadas pela autora. É o caso, por exemplo, das anáforas indiretas que se ancoram na situação, detectadas, principalmente, nas cartas ao leitor. Podemos concluir que as anáforas indiretas, tanto as semanticamente baseadas quanto as conceitualmente baseadas se apóiam em relações lexicais que revelam diferentes graus de implicitude e que demandam processos inferenciais distintos.

Referências bibliográficas

- CAVALCANTE, M. C. *Dêiticos discursivos – um caso de referência indireta?!* Texto remetido para publicação nos anais do GEL. São Paulo, 2002./
- MARCUSCHI, L. A. *Anáfora Indireta: o barco textual e suas âncoras.* Texto remetido para publicação nos anais do Congresso da CelSul. Curitiba, 2000./
- SCHWARZ, M. *Indirekte Anaphern in Texten.* Tübingen: Niemeyer, 2000.